

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
 { Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Pela Patria e pela Republica

O MINISTERIO DA DEFESA NACIONAL UNIÃO SAGRADA DA FAMILIA REPUBLICANA

O sr. dr. Antonio José de Almeida, apesar da sua doença, acedeu patrioticamente ao convite do sr. presidente da Republica e organizou o novo governo, que ficou assim constituído:

Presidencia e colonias—Dr. Antonio José de Almeida.

Interior—Dr. Antonio Pereira Reis.

Justiça—Dr. Mesquita de Carvalho.

Finanças—Dr. Afonso Costa.

Guerra—Norton de Matos.

Marinha—Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

Fomento—Dr. Fernandes Costa.

tuguesa, se reconciliassem e dessem por, si e pelos seus amigos politicos, como insubistentes todos os agravos provenientes dos excessos das paixões politicas. «Os srs. drs. Afonso Costa e Antonio José de Almeida acederam do melhor grado a esta solicitação, restabelecendo as suas antigas relações de estima e amizade.»

Em seguida os ministros prestaram juramento, efetuando-se imediatamente o conselho, ao qual o sr. dr. Antonio José de Almeida communicou a declaração a ler ao parlamento.

Palavras nobilissimas

Muito desejariamos reproduzir na integra a declaração ministerial, importante documento em que o illustre presidente do governo assinalou a sua inabalavel fé republicana e o seu acrisolado patriotismo.

Na impossibilidade de satisfazer esse



Dr. Antonio José de Almeida

A noticia da constituição do novo governo foi muito bem recebida nesta cidade.

A' hora em que escrevemos, nada está definitivamente assente quanto os novos governadores civis.

Foi expedida uma nova circular telegrafica ás autoridades administrativas, proibindo a saída do paiz a todos os cidadãos portugueses de idade inferior a 45 anos.

Consta que o barão de Rosen deixa a vida diplomatica.

O governo da Austria ordenou ao seu ministro que se retirasse de Lisboa.



Antonio Maria da Silva

desejo, damos a seguir os ultimos trechos de tão valioso discurso:

«O governo, a que presido por honrosa incumbencia de esse eminente português e grande republicano, que ocupa a suprema magistratura do paiz, terá como intento maximo solidarizar toda a familia portugueza, neste momento culminante da sua grande Historia. Procurará ligar os homens entre si e tambem vincula-los á tradição do passado, estabelecendo a equação da continuidade historica pelo sacrificio, pela tolerancia e pelo amor á terra onde todos nascemos.»

Neste momento formidando e augusto não apelamos só para a geração actual, que assiste a uma violenta e tragica transformação do mundo: apelamos tambem para a sombra dos nossos maiores que beijaram o pó para que nós vivessemos, preparando-nos destinos épicos e gloriosos.

Assim, fortes desta comunhão entre o presente e o passado, sob a inspiração varonil de que o futuro será por nós, porque a raça é imperecível e a Patria é imortal, o governo da Republica tem a honra de saudar o parlamento e todos os portugueses, sem excepção, heroicamente simbolizados neste momento pelo exercito e pela armada.

O que diz o «Times»

O «Times» protestou contra o qualificativo de vassallo da Inglaterra com que os alemães insultaram Portugal, recordando a campanha de Wellington, na qual portugueses e ingleses confraternizaram, e a mutua e leal cooperação nas colonias. «A Inglaterra», diz ainda, honra-se com um tal aliado.»



Dr. Afonso Costa

Trabalho e previdencia social—Antonio Maria da Silva.

Estrangeiros—Dr. Augusto Soares.

Instrução—Dr. Joaquim Pedro Martins.

Todos os membros do novo gabinete são verdadeiros patriotas de cujo esforço e abnegação é licito esperar uma grandiosa obra de defeza e de engrandecimento para Portugal.

No Paço de Belem

Constituído o novo governo, realizou-se em Belem a sua primeira reunião, sob a presidencia do chefe do Estado, que tomara a iniciativa de, previamente, aproximar os dois chefes politicos desavindos, os srs. drs. Afonso Costa e Antonio José de Almeida.

Em comovidas frases, conta «O Século», lembrou o sr. dr. Bernardino Machado aos dois illustres estadistas a sua velha amizade, pedindo-lhes que se reconciliassem.

A este solene pedido nenhum se fez rogar. Num belo e generoso impulso, ambos se abraçaram, e do facto, discretamente decorrido entre os tres homens de Estado, foi fornecida a imprensa esta simples nota officiosa:

«O sr. presidente da Republica reuniu no palacio de Belem os srs. drs. Antonio José de Almeida e Afonso Costa, pedindo-lhes que, atendendo á gravidade da conjuntura que atravessa a Patria Por-



Norton de Matos

A proposito da guerra

UMA ENTREVISTA

Pelo «Mundo» soubemos que o nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. João Barbosa, illustre commissario de policia e administrador do concelho de Faro, se oferecera patrioticamente, para partir para o campo de batalha.

Entretanto, dada a importancia do assunto, que tão honrosamente põe em destaque o nosso illustre amigo, resolvemos entrevista-lo afim de que, com as suas palavras nos habilitasse a bem informar os nossos presa dos leitores. Neste intuito, procuramo-lo no seu



Dr. Augusto Soares

Republica o meu debil braço e modesta inteligencia no caso duma possível intervenção.

Poderá supor-se que quiz tirar efeitos de momento, quando na verdade a minha attude de então tinha a firmeza de um proposito inquebrantavel a que agora dei cumprimento. Como para mim a coerença não é uma palavra vã, não tinha outro caminho a seguir, o que faço sem exhibicionismo, nem pretensões balofas de patriotismo. O meu oferecimento determinou-o o cumprimento dum dever para com a Patria e da palavra dada publica e solenemente durante o periodo da ditadura Castro, em que combati tenazmente os que nos queriam desviar do caminho de honra, que a Portugal se impunha: ir para a guerra.

Fui do «partido da guerra» e como tal devia dela participar no momentos oportuno. Pela minha attude já me chamaram doido, o que não deixa de ser a forma mais alta de exprimir uma tolice; já me chamaram bravo, o que não deixa de ser a forma carinhosa de me significar simpatia, quando afinal de contas não sou uma nem outra coisa, simplesmente um modestissimo cidadão que se encontra de bem com a sua consciencia por ter cumprido um dever. Nada mais.

«ATLANTIDA»

Está á venda o 5.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escriptores João de Barros e João do Rio.

Preço \$25

Crônica citadina A LUZ ELECTRICA

Continua pessima a luz electrica fornecida para os gastos publicos e particulares desta ditosa cidade da Virgem.

Além de inconstante, sombria; além de vacillante, irregular e tão bulhosa que mais parece um poltro de quadro mesos aos pinchos do que uma séria e pacata iluminação publica!

O azeite, as velas de sébo e o «petróleo» de veneranda memoria, que tantas vezes testemunharam as estudiosas vigílias dos nossos avós, estão plenamente pingados!

Ha noites em que a luz electrica transforma toda a cidade numa grandiosa catacumba e em que as proprias lampadas nos lembram aquellas lágrimas de Ithaca dos panos já muito saídos dos enterros de terceira classe.



Vitor Hugo de Azevedo Coutinho

Um horror! Dizem-nos maravilhas da iluminação electrica de Loulé...

A de Faro é o que se sabe, mas... como tudo tem suas compensações, assim, com esta luz, dado o caso que os alemães projectem visitar-nos com os seus destruidores Zepelins, não precisamos deixar de acender a iluminação publica para termos a cidade completamente ás escuras...

AS ANDORINHAS

Já este ano nos visitaram, as andorinhas; mas apressadamente, muito de fugida, deixando-nos apenas o seu carinho de boas vindas num gorjeado alegre e chilreante!

Vieram, cortaram o azul com a foíce recurva das suas azas e... foram-se pelo mesmo caminho, decerto convencidas de que se tinham enganado em seu rumo, visto que demandando o paiz do sol, apenas encontraram o paiz da chuva e do temporal!

LYSTER FRANCO

A emigração

Pelo governo civil de Faro foram conferidos na semana finda em 1 de Janeiro ultimo 2 passaportes e 3 bilhetes de identidade a individuos que se destinavam: á Europa, 2; á America do Norte, 3.

Eram dos concelhos de: Alportel, 2; Olhão, 2; Tavira, 1.

Profissões: estudantes, 2; maritimos, 3.

Idades: de 15 a 20 anos, 2; de 21 a 40, 3.

Instrução: sabiam ler e escrever, 2; eram analfabetos, 3.

O conflito luso-germanico Portugal apreciado pelo estrangeiro

O que dizem os alemães

O «Berliner Tageblatt» diz: «O acto do governo alemão era o unico possivel. A opinião publica approvára a decisão porque a dignidade da Alemanha não deve ser violada por vassallos dos nossos inimigos.»

A «Deutsche Tageszeitung», escreve: «E' de lamentar que os marinheiros alemães não tenham podido destruir inteiramente os navios antes de deixarem Portugal. De resto, os vapores alemães retidos nos portos neutros não estão seguros em parte alguma.»

A «Gazeta de Francfort», comenta: «Portugal faz suas as amizades e inimizades da Inglaterra. O acontecimento não tem para nós nenhuma significação mais do que a simples mobilisação de uma colonia ingleza. Talvez mais tarde Portugal se arrependa da sua attitude.»

Certos jornaes alemães criticam vivamente o chanceler alemão, que segundo esses jornaes teria podido, manobrando habilmente, desligar Portugal da Inglaterra.

Na «Deutsche Tageszeitung» o conde de Reventlow falando de Portugal diz que o povo alemão suportará com confiança a presença deste novo inimigo.

A «Nova Gazeta de Stuttgart» escreve: «Se a nossa justa causa ficar victoriosa, Portugal terá a sorte da Servia e do Montenegro.»

As «Ultimas noticias de Leipzig» dizem:

«Grande parte dos 25 ou 30.000 homens que compõem o exercito português não pode deixar o seu paiz por causa dos movimentos revolucionarios.»

Quando se tratar das negociações da paz, esta declaração de guerra terá grande importância. Não se poderão deixar a Portugal as suas colonias, visto que o governo português não pode desenvolver a cultura dessas colonias.»

A «Gazeta de Francfort» escreve:

«Portugal já se não pode contar entre os Estados independentes da Europa, porque é uma colonia da Inglaterra. Uma guerra com Portugal não pode senão fazer encolher os hombros a um adversario como a Alemanha.»

A «Lokal Anseiger» diz:

«Nós tambem saberemos chegar a Lisboa.»

Reproduzimos, a titulo de curiosidade, estes insultos e fanfarronadas, que são provas frisantes de um despeito e de uma colera que a Alemanha não pode deixar mular.

Falam os francezes

Os jornaes são concordes em dizer que o rompimento de relações luso-germanicas era inevitavel em consequencia dos casos de Angola e da requisição dos navios alemães e finalmente depois dos testemunhos publicos dados por Portugal aos aliados. O acto de Portugal, ao mesmo tempo legal e corajoso, só poderá tornar mais cordeas as sympathias dos aliados para com a joven Republica.

Gustave Hervé escreve na «Victoria». «Atemos Portugal na dança. E' uma pequena nação, sem duvida. Ha somente 5 milhões de habitantes portugueses na Europa; mas ha valentes marinheiros na patria de Vasco da Gama e eles podem dar-nos uma excelente ajuda na caça dos submarinos alemães.»

Não tem um exercito muito numeroso; mas quando a causa comum o exigir, poderá dar-nos, com mil homens, os quaes, a julgar pelos seus antepassados, que detiveram o nosso kaiser Napoleão, em 1811, durante um ano, deante das suas linhas de Torres Vedras—não devem ter frio nos olhos!

No «Paris-Midi», M. Henri Berenger escreve:

«Portugal deve velar pelos Açores e Cabo Verde, onde os alemães desceriam bem estabelecer uma base que lhes permitisse embaraçar a navegação no Atlantico.»

Golyhe, no «Figaro», diz que Portugal não se deixou intimidar por ameaças—o Cabo das Tormentas tornou-se ontem o Cabo da Boa Esperança.

«Portugal, que conquistou uma grande parte do globo para a civilização greco-latina, quiz combater no seu lugar na imensa batalha pela liberdade dos povos contra a barbaria dos imperios germanicos e isto tem um alcance moral que não escarpára aos cerebros alemães e mais particularmente a joven Alemanha, aquela que o Kaiser se vangloriava de ter lançado no mar.»

O que resta do imenso empreendimento do imperador alemão?

A pirataria dos submarinos.

Quanto ás colonias, o «Figaro» diz que as tropas portuguesas de Moçambique vão poder agora juntar-se ás tropas inglesas e belgas para acabar a conquista da região do Lago Tanganika e da costa em frente de Zanzibar.

«Enfim, é inevitavel a repercussão

economica e politica da guerra germano-portuguesa na America do Sul e poderá ser de consequências ainda mais importantes para a Alemanha.

«O Brasil é uma das grandes criações de Portugal; o Chile e a Argentina estão intimamente unidos ao Brasil e não querem cair sob o jugo alemão.»

Jagow declarou um dia que o tempo dos pequenos países tinham passado, ora são precisamente, diz Golyhe ao terminar, os pequenos países livres que se atravessarão na garganta da Alemanha, produzindo-lhe a morte.»

O jornal parisiense «Excelsior» de 11 do corrente, publica na sua primeira pagina, em medalhões os retratos do sr. presidente da Republica e do sr. dr. Alfonso Costa e em gravuras aos lados o panorama de Lisboa vista do Tejo, a partida de tropas para Angola e um mapa reduzido da Europa com as nações beligerantes.

Acompanhando estas gravuras diz o jornal: «O governo alemão considera-se desde agora como em estado de guerra com o governo português» tal é a conclusão da declaração entregue quinta-feira em Berlim pelo governo alemão ao ministro de Portugal e em Lisboa pelo ministro da Alemanha ao governo português. Esta rutura não fez mais do que precisar uma situação que, de facto, existia já desde o começo da guerra, tendo os alemães nessa epoca invadido a colonia portuguesa de Angola.

Na terceira pagina o mesmo jornal publica o retrato do ex-ministro germanico em Lisboa, um resumo do texto das notas trocadas e uma gravura reproduzindo um grupo carnavalesco dos estudantes do Porto.

O jornal «Concordia» diz que o duque do Porto vai pedir ao governo português para ser reintegrado no exercito, abrindo-se uma excepção á lei que exclui a familia de Bragança.

A opinião dos ingleses

Os jornaes de Londres dizem relativamente ao papel de Portugal na guerra, que ha um pensamento gracioso pois que enquanto a Alemanha procura reduzir-nos pela fome afundando os nossos navios, mercantes sem aviso prévio, vamos servir-mo-nos dos seus proprios navios, inclusive os que foram apreendidos pela Italia e Portugal para corresponder a todas as necessidades dos aliados.

O gesto de Portugal parece querer ser imitado por outros países neutros e nomeadamente o Brasil encara actualmente a utilidade de requisitar os navios internados nos seus portos afim de contrabandear a tonelagem internacional destruída pela campanha dos piratas submarinos.

As terríveis coisas com que a Alemanha ameaça Portugal depois da guerra são casos para ri, assim como o são a ansiedade que se diz reinar em Lisboa e em Londres.

Portugal, tendo observado a acção da Alemanha para com as pequenas nações, decidiu uma acção enérgica.

Alguns pretendem que a entrada de Portugal na scena do conflito, é de minimo interesse. Não é efectivamente assim pois que d'ali resulta o cerco completo da colonia alemã em Africa. Cercada pelos belgas, ingleses e portugueses, a situação das tropas na Africa Oriental é apenas questão de tempo, neste momento em que Portugal lhes acaba de fechar a unica porta para a saida que lhes restava. A hora da desaparição do imperio alemão na Africa Oriental está prestes a soar.

O «Standard», de Londres, diz: «Se os alemães possuem, como afirmam, um tipo novo de submarinos capazes de se sustentar muito tempo no mar e effectuar «raids» em aguas longinquoas, a entrada na guerra do nosso velho aliado Portugal é de uma primordial importância. Os portos de Lagos, Açores, Cabo Verde e Madeira serão para nós bases infinitamente uteis, no caso em que devessemos perseguir os submarinos que tentassem paralisar no Atlantico a nossa esquadra mercante.»

Pode-se dizer, sem nenhum exagero, que a adesão de Portugal compensa bem as vantagens que os alemães esperavam tirar dos progressos tecnicos realizados na construção dos submarinos.

O «Times» saúda a entrada de Portugal na guerra recordando que ele longe de ser, como pretende a Alemanha, vassallo da Inglaterra, é o seu fiel amigo e aliado ha mais de 500 anos. Os nossos amigos portugueses nunca consideraram os tratados como farrapos de papel. Hoje como sempre, Portugal compra a letra e espirito de tratados; Portugal sabe que a Alemanha não esperava senão a occasião para satisfazer os seus appetites em Africa, e sabe como a Alemanha trata os Estados pequenos. Sabendo que a medida provocaria a guerra, o governo escolheu para requisitar os navios o momento em que a Niassaland estava ao abrigo do terrorismo alemão, e o que decidiu principalmente Portugal foi a compreensão do que a victoria dos imperios centrais pode significar para as pequenas nacionalidades.

Politica de Castro Marim

Na sua inconsciente insensatez despeja no «Povo do Algarve» n.º 28 de 5 do corrente o presumido, desorientado e atrevido C. de Castro Marim, as diatribes da sua linguagem suja e insultuosa.

Arrastado pela desvarada toleima de valimento e pelo desnoritado palrador incorrigivel, que tudo desorganisa, que tudo estraga, que tudo perverte com a sua fantasiosa e louca orientação, alarga-se o notavel escrevinhador em se contradizer, em insultar, em difamar, linguagem de quem não dispõe de argumentação valiosa, de cerebração bem organizada, nem de caracter honesto e probo.

Apreciam-se os actos dos individuos, concernentes ao assunto que se está discutindo, sem o insulto soez e mesquinho que desqualifica a quem o emprega e não a quem é dirigido. Nem para a tela da discussão deve ser chamado com qualificativos injuriosos, quem a não provocou.

E, porque assim o entendemos, temos de dizer ao novel localista C. de Castro Marim, que a correspondencia de «Um assinante» nem por simples conhecimento se liga á do correspondente S. que razão nenhuma tem para insultar, ameaçar ou discutir as personalidades dos senhores secretario e tesoureiro de finanças.

Assim o devia ter compreendido o imponderado informador do «Povo», que, além de o mimosear com os outros adjectivos, classifica de reles o dr. Carvalho, que não atendeu a pedidos, não para inspecção, mas para empregos administrativos.

E poromos ponto no assunto para não vermos mais gente envolvida nesta já longa questão.

De mais, o prodigo narrador do «Povo» na sua confusão noticiosa, já confessa que houve moção de desconfiança e que ela deu causa á saida do presidente da Commissão Executiva, mas que este se antecipeou á intimação expulsa, pedindo-a.

Expulsaõ temporaria; estamos vendo, porque o valioso informador conta com o auxilio de quem bajula para a victoria da eleição camarária, a qual lhe dará a collocação no emprego que ambiciona, seja á custa do que for.

E então serão escolhidos para constituir a vereação Municipal, não os que actualmente formam «o rol de roupa suja», onde entram tambem os que o articulista pretende defender, que são «cidadãos», completamente incompetentes para occuparem o lugar de «municipes», devido ao quasi estado analfabeto de uns e á perfeita ignorancia de outros, mas gente de cunho: de sciência, de orientação e largas vistas: gente, «comme il faut».

Para occuparem «o lugar de municipes», diz o esclarecido escrevinhador! E chama ignorantes aos vogais da camara!

Mais acerto no dizer e mais modestia no saber.

A Estante do «HERALDO»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

TRAGEDIAS DE ROMA—E' o titulo de um empolgante e sensacional romance de Eduardo de Aguiar.

A acção decorre na Roma dos Cesares, no tempo em que Nero, o imperador-truão, dava ao mundo o espectáculo da sua hedionda crueldade e é desenvolvida de forma a aumentar do interesse de capitulo para capitulo.

Agouramos-lhe um exito brilhantissimo, dado o interesse do assunto e o rigor com que Eduardo de Aguiar nos descreve uma epoca tão movimentada como pitoresca.

A edição é primorosa.

Agradecemos ao autor o exemplar com que nos brindou.

ASSISTENCIA A MENDICIDADE E COMENTARIOS

A SITUAÇÃO MONARQUICA do sr. Alfredo Pinheiro

Temos sobre a nossa mesa de trabalho estas duas opúsculos em que o bem redigido e esclarecido director da interessante e bem redigida revista «Alma Algarvia», nos dá mais uma prova concludente do seu grande amor aos problemas literarios.

Escritas em estilo ligeiro e despretencioso, estas duas produções de Julio Quintinha valem pela sinceridade que as ditou e revelam-nos quanto o seu autor foi consciencioso e imparcial nas suas apreciações.

Assistencia á mendicidade—título apresentado ao congresso Algarvio onde conquistou unanimis aplausos para o seu autor, é um trabalho bem elaborado e meticoloso.

Os comentarios á Situação monarquica, escritos sem adorno e sempre numa atmosfera de bom humor, agradam pela franqueza e espontaneidade da exposição.

A Julio Quintinha os nossos agradecimentos pela oferta dos seus interessantes estudos que, certamente, vão ser devidamente apreciados pelo publico.

HISTORIA UNIVERSAL.—por Guilherme Oncken—Esta publicação, o tomo n.º 61 desta excelente publicação, traduzida em português por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Agostinho Fortes e editada pela Livraria Aillaud e Bertrand, de Lisboa.

Corajosamente Portugal prefere o reinado da justiça ao do militarismo.

Palavras de João Chagas

Falando ao representante da Agencia Radio, o ministro de Portugal em Paris sr. João Chagas, depois de haver dito que a declaração de guerra da Alemanha deu á situação internacional de Portugal toda a sua logica, toda a sua clareza, acrescenta:

«O governo de Berlim diz na sua nota que Portugal deu aos aliados um concurso interessado: desmintio isso energicamente! Demos, é verdade, o nosso con-

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

AS PALPEBRAS

As palpebras são corinas
desse templo da nossa alma;
se as baixamos, em paz calma,
trespassam cousas divinas!

Logo, em nós, se desemrola,
numa doçura infinita,
a fosforescente fila
que a branda Saudade evola!

E a gente, em dúbia alegria
se embala em fantasia!...

Mas que tristonho carpir,
terá no mundo d'abrolhos,
quem não poder reabrir,
outra vez seus belos olhos?

Porque a tréva é sufucante,
prolongada, asfixia

(Linda a Morte n'esse instante!...)

Bendita sejas tu, ó Luz do Dia!

SALAZAR MOSCOSO.

Os inqueritos de «O Heraldo»

O AUTOMOBILISMO

Velas para motores

Depois de umas semanas de ausencia cávolto hoje, venho catarrar do automobilismo a importuna-las com os meus artigos.

A escolha de uma vela em motores de explosão não é coisa tão facil como á primeira vista se afigura. Uma vela, para ser boa deve poder trabalhar, mesmo com excesso de oleo, dentro da camara de explosão, e ter os electrodos de tempera que possam resistir aos milhões de faiscas que entre eles continuamente se produzem.

A segunda requisição, como bem compreendeis, só uma vela cara pode corresponder.

O primeiro só por uma questão de construção se consegue.

A melhor vela que conheço correspondendo aos dois é a REFLEX que se fabrica com a ruboa universal e com a ruboa americana.

Esta vela tem uma pequena camara de explosão; os gases produzidos nela são projectados por entre os electrodos, levando deante de si todas as impurezas que ai acumulam. Limpando-se pois automaticamente. E, a meu ver, a melhor vela até hoje construida.

Ex.º Sr. Vasconcelos.

E' difficil, por falta de elementos, responder á vossa pergunta; dir-lhe-hei, contudo, que comece usando oiltag no seu motor. Evitará assim que o oleo suba ao cimo dos cilindros.

Se as velas falham experimente as «REFLEX» e verá que se há-de dar bem.

Se, em todo o caso, nota falta de compressão desmonte os cilindros e veja o estado dos segmentos.

Ex.º Sr. Aquiles Raingaz.

O que a V. parece não ter importância

curso em armas e munições; mas esse concurso tão leal, foi absolutamente desinteressado.

A Alemanha diz tambem que o governo português deu prova de que se considerava um vassallo da Inglaterra; são argumentos de polemica e não argumentos diplomaticos. Portugal não é vassallo de nenhum paiz. E' um paiz livre e independente, que livremente segue as suas inclinações e conserva á sua amizade a quem a merece.

A Sciencia e a Guerra

No dia 2 do corrente celebrou-se uma reunião em Londres, das Camaras do Comercio Associadas, em que compareceu o professor Duvstan, do Instituto Imperial, dando conta dos trabalhos do pessoal scientifico do mesmo Instituto.

Informou que se tinha descoberto novas origens de materias primas, antigamente especialidades da Alemanha. O timol, antiseptico, agora é distillado duma semente derivada da India. Outra droga, aplicada no tratamento dos olhos, extrai-se agora de uma planta que nasce espontaneamente no Egipto. A morfina é extraida do opio da India, e o mineral, que se emprega no fabrico das mangas de incandescencia, já se deriva da America meridional e dos dominios britannicos.

O Instituto ainda conseguiu extrair, de um material encontrado na ilha da Jamaica, a tinta «khaki» para as fardas militares.

O baxo, que vinha antigamente, só do

o que justamente a tem. Aumentando a camara de explosão diminuiu-lhe a compressão.

V. deve tornar a pôr a fibra com 000,4 e, se possível for, menos ainda.

O embolo, ao descer, em admissão, absorve uma certa quantidade de mistura explosiva; ao comprimi-la para a explosão esta explosão será tanto mais intensa quanto menos for o espaço dentro do qual ela se dê.

Uns centigramas de polvora dentro de um grande recato nenhum mal fazem; essa mesma quantidade premida explodirá com tanta mais intensidade quanto menor for o espaço em que se produza.

UMA ANEDOTA

Anedota não será bem o termo pois que o caso se passou comigo; seja como for ai vae:

Seguia, ha tempos, no caminho para Cascaes, um «camion» enorme fazendo um barulho ensurdecedor e tomando a estrada tanto a meio que não havia forma de lhe passar á frente.

Atraz seguia já uma duzia carros tocando este uma buzina, aquele um apito, outro um auto-vox, aquele outro buzina electrica e... a nada o bruto se move.

O barulho do motor do «camion» era tão grande que o «chauffeur» não ouvia os «a vertisseurs» que lhe tocavam.

Ao sair de uma curva diviso, a umas centenas de metros, o tal «camion» seguido da boa duzia de carros; toquei o meu «Rlaxon», um belo «simms», legitimo e acto continuo, como movi lo por oculta mola o «chauffeur» do «camion» desviou-se, deixando-nos passar.

Tive assim a prova de que o «Rlaxon» «Simms» era o melhor alarme!

X. A.

Cáspio, está sendo importado da Africa do Sul. Tambem se descobriu um novo material para o fabrico do papel, e varios taninos para os cortumes.

A pata alemã

O ministro da Alemanha em Atenas, entregou no dia 6 do corrente, por ordem do seu governo, ao ministro dos negocios estrangeiros grego, uma nota official, informando-o de que a Alemanha decidiu dar ordem de torpedear pelos seus submarinos, sem previo aviso, todos os navios mercantes armados, qualquer que seja a sua nacionalidade.

Os navios alemães

Entre os novos nomes dados pelo Governo Português aos navios alemães, figuram os seguintes: «Algarve», «Faro», «Sagres», «Gil Eanes» e «Patrão Joaquim Lopes», respectivamente dados aos navios «Uchermark», «Galata», «Taygetes», «Lahnek» e «Newa».

Na Alemanha

Uma informação de Berlim diz que todos os portugueses residentes na Alemanha vão ser internados. Será prohibida a importação de productos portugueses e os commerciantes e banqueiros portugueses estão sujeitos á fiscalisação do Estado.

—Por informação da nossa legação em Paris, consta que foi levantado no dia 1 do corrente o bloqueio da costa de Camarões.

Um juramento...

Por ordem do imperador Guilherme, no fim de todas as cartas dirigidas às famílias dos soldados e oficiais alemães mortos em campanha, será reproduzido o famoso juramento que ele pronunciou: «Perante Deus e os homens, juro que não fui eu que quiz esta guerra».

A imprensa alemã ocupa-se largamente da declaração de guerra com comentários injuriosos para Portugal.

Noticias de Instrução

Está a concurso a escola primária feminina de S. Braz de Alportel, terceiro lugar.

Tomou posse do cargo de professora da 2.ª cadeira da escola do sexo masculino de Albufeira a sr.ª D. Maria Eufemia Amores, lugar em que tinha sido preterida pela camara, a favor de outra professora, apesar de melhor classificada. Esta professora recorreu e o governo, como era de justiça, fez a nomeação.

Na segunda-feira foi morta pelo sr. Sebastião Antonio Filipe, no rio de Portimão uma gaivota que numa das pernas trazia uma anilha de alumínio com a seguinte inscrição: «Witerby—Holborn—London—34800».

Por esse Algarve

SANTA BARBARA DE NEXE

Completando as nossas informações acerca da Festa da Arvore, diremos que depois do cortejo teve lugar a sessão solene usando a palavra a Sr.ª D. Maria da Madre de Deus Carrilho Madeira, professora do sexo masculino que, numa linguagem acessível a todas as inteligencias demonstrou as vantagens da arvore sobre todos os pontos de vista que a encaramos. Seguiu-se-lhe a recitação das poesias:

Para a outra vez pela menina Maria Pinto Galego; O Gato e a raposa, pela menina Tereza Jeronimo; O lavrador e seus filhos, por Francisca Arroba; A caridade, por Maria F. Chumbinho; O Lenhador, por Francisco Guerreiro da Angola; Conto singelo, por Matias Mendes Pinto; Passado e presente, por Filipe Luiz Pinheiro; Fala do bicho, por José Luiz dos Santos; Perdão das Arvores, por Alfredo Morgadinho; O arado, por Antonio Murta.

O Passarinho e a menina, por Maria de Sousa Lósinho; Um conto singelo, por Maria S. Brito; A Bandeira da Republica, por Maria Isabel Afonso; As creancinhas, por Margarida de Jesus Sousa; A Patria, por Manuel Pires Chopa; Na escola, por José Bexiga; O que eu hei de ser, por Maria Bexiga; A alma, por Maria de Sousa.

Assim terminou tão simpática festa, que deixou gravadas na imaginação de quantos a ela assistiram as melhores impressões. O assunto palpitante de todos os centros de cavaco é o nosso estado de beligerancia com a Alemanha; porém, o facto a poucos surpreendeu, pois não é necessario ser-se muito perspicaz para se compreender que, mais cedo ou mais tarde, o rompimento teria de dar-se.

Todos porém, confiam cegamente no valor dos nossos heroicos soldados, que saberão impor-se como valentes guerreiros, não desmentindo nunca que, como os nossos avós, saberão virar bem caro qualquer afronta da orgulhosa Alemanha.

Viva Portugal heroico!

Viva a Republica!

Encontra-se em franca convalescença a sr.ª D. Francisca do Brito Pinto Galego, virtuosissima esposa do nosso amigo Antonio Mendes Pinto Galego, com o que sinceramente folgamos.

Estão creadas bastantes caixas postaes, distribuidas por diversos pontos desta freguezia o que beneficia bastante toda esta laboriosa população, creando-se ao mesmo tempo uma fonte de receita para o Estado.

Foi nomeado distribuidor rural o sr. João Viegas Samorinha, a quem felicitamos, bem como a toda a freguezia. Ao illustre chefe dos correios e telegrafos a nossa gratidão.

Passa bastante enferma a sr.ª D. Maria Carolina Franco Guerreiro, senhora de avançada idade e mãe da esposa do sr. Antonio Costa, habil farmaceutico nesta aldeia.

O Carnaval decorreu sensaborão.

Parce que vai ser desta vez colocado o martelo no relógio publico desta aldeia; ha muita gente que supõe que a demora tem sido motivada pela carestia do metal, quando a verdade é que o encarregado da montagem expediu daqui, para a casa Siret, bastante Sucata de ferro velho que esteve por baixo preço.

E' provavel que ainda este mês bata horas, o que toda a população espera com ansiedade.

NOTICIARIO

Na Inglaterra vae celebrar-se o tricentenario da morte de Shakespeare com a publicação de uma obra dirigida pela Academia Inglesa e para a qual vão ser convidados a colaborar o presidente da Republica, dr. Bernardino Machado, dr. Teófilo Braga e Guerra Junqueiro.

As chuvas estão prejudicando a agri-

A Elegante
RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento. Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

cultura e devastando os frutos das arvores, que são toda a riqueza do Algarve. Ao mesmo tempo agrava-se tambem o preço das subsistencias pelo facto dos pescadores não poderem ir ao mar, faltando o peixe, que é quasi o principal alimento deste povo.

Foi transferido para o lugar de conservador do registo predial de Faro o sr. dr. Justino de Bivar, conservador do registo predial da Murça.

Tem-se desencadeado sobre S. Braz de Alportel um verdadeiro vendaval, caindo granizo do tamanho de nozes regulares, o que ocasionou importantes prejuizos nos faveas, amendoeiras, alfarrobeiras, etc.

Reuniu o povo de Alentejo pedindo providencias ás autoridades para que seja atendida a falta de farinhas. O administrador telegrafou ao sr. governador civil e ao administrador de Mertola para que este autorize a saída de farinha, como tem feito para o concelho de Vila Real.

Uma comissão de industriaes de Vila Real de Santo Antonio em nome do povo desta vila, queixou-se ao administrador do concelho e presidente da comissão executiva da camara municipal de que na terra não ha assucar, pois o ultimo, que se vendeu foi a 51 centavos o kilo. Pediu tambem ás referidas entidades para que officiassem ás autoridades competentes, a fim de que o governo autorize que a cada passageiro seja facultado trazer de Alentejo (Hespanha) um kilo de assucar, livre de direitos.

Vae ser construido um farol em Peniche para substituir o que funcionava numa das baterias da praça.

Está-se procedendo á montagem em S. Julião e Torre de Belem de sereias, esperando-se que brevemente chegue a Lisboa uma outra destinada á Torre do Bugio. Com o estabelecimento destas tres sereias facilitará-se ha muito a vigilancia da entrada do porto de Lisboa.

Um grupo de meninas de familias de Guimarães vestidas á camponesa promoveram durante o Carnaval uma «queto» em beneficio do Asilo de Estefania, colhendo donativos na importancia de 362\$00.

E' digno do maior elogio quem tão cedo começa a exercer a caridade.

Bem hajam, pois.

O sr. Joaquim Antonio Serra, juiz de direito em Ovar, foi dispensado, a seu pedido, da inspecção das comarcas de 2.ª classe dos distritos de Beja e Faro.

O sr. dr. José Guilherme Pinto Ponça de Leão foi nomeado notario para a comarca de Vila Nova de Portimão.

Partiu para Lisboa o sr. José João Pedro de Faria Pereira da Tavira.

Regressou a Faro no dia 13 o sr. dr. Candido de Sousa, que esteve em Lisboa de visita a seu irmão o sr. dr. João Pedro de Sousa, deputado da nação e nosso dedicado amigo.

Acompanhado de sua esposa e filhos encontra-se em Faro o sr. Antonio dos Reis Calapés, de Mouchique.

Está em Faro, com sua gentil nete Isabel Maria, o nosso presado amigo sr. José Agnelo de Rhodes Sergio, de Santarém.

Vimos em Faro o nosso presada amigo sr. dr. Henrique Cruz Gomes, distincto advogado, de Olhão.

Carteira do Hotel Magdalena.—nos dias 9 a 16 estiveram hospedados neste hotel os srs:

Francisco Valente, Viajante; dr. Francisco da Paula, Medico, e suas filhas as sr.ªs D. Julia Rebelo de Paula e D. Ana de Paula; João Gualberto Pires, Empregado Publico; Judá Sequeira, Negociante; João Cabrita, Capitalista; dr. Luiz Pacheco, Medico; J. Tavares, Viajante; e alferes João Josino da Costa.

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios.

Agencia de informações

Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

REMEDIO FRANCES

Serviço da Republica
EXERCITO

No dia 10 do corrente, foram afixados editaes convocando as praças das tropas territoriaes pertencentes ao distrito de recrutamento n.º 4, domiciliadas nas parquias da S. S. Pedro, Conceição, Santa Barbara de Nexe e Estoi, do concelho de Faro, a comparecerem no quartel desse distrito, em 23 de Abril de 1916, ás 9 horas, com as respectivas cadernetas militares, a fim de lhes ser passada a revista de inspecção regulamentar.

As praças que com as referidas cadernetas se apresentarem na secretaria do mesmo distrito em Faro, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 10 ás 16, são dispensadas de comparecer no dia marcado. As praças que faltarem serão punidas nos termos do regulamento.

As praças a que estes editaes se referem, são as que não serviram no exercito e não receberam instrucção militar.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo 19—D. Aurora da Silva Freire, D. Maria José de Sousa, José Antonio Trindade Contreras e Eduardo José dos Santos.

Segunda-feira 20—D. Maria do Carmo Neto, D. Augusta da Silva Ferreira, José Antonio Viegas e José Alvaro Teixeira.

Terça-feira 21—D. Angela de Sousa Pinheiro, D. Clarissa Pinto de Almeida, Vicente Jamaris Lopes e Pedro Lázaro da Costa.

Quarta-feira 22—D. Maria do Carmo Pinto, D. Maria Amelia Pereira, Manuel Amancio Costa e João Manuel da Fonseca.

Quinta-feira 23—D. Augusta da Silva Teles, D. Alda Pinheiro Soares, Manuel Ferreira Aboim e Antonio Carlos Marques.

Sexta-feira 24—D. Maria Augusta Alves, D. Maria Simões Pires, Francisco Coelho de Almeida Vilhena, João Borjes e Manuel Ferreira Franco.

Sabado 25—D. Feliciano da Encarnação Castanho, D. Luiza Soares Chagas, Francisca da Encarnação Maria, José Francisco Mendonça, Filipe de Assis Barros e Antonio Mendes Palmaré, e João Luiz Farinhe.

Casamentos:

No dia 11 foi registado o casamento do sr. Joaquim da Sousa Cristina, empregado do comercio, com a sr.ª D. Amelia da Silva Coelho. Testemunhas: D. Joana das Dores Santos Reis, Manuel Antonio da Silva e Augusto Vieira dos Reis, comerciantes.

No dia 13 o sr. José Guilherme com a sr.ª Gertrudes das Dores Nunes. Testemunhas: D. Tereza Gomes Nunes, José Joaquim dos Santos Nunes e Manuel do Brito Junior. No dia 15 o sr. Joaquim Pedro de Mendonça com a sr.ª D. Laura Felix. Testemunhas: D. Quiteria Rosa de Mendonça, João Felix e Joaquim Fernandes Morgado.

Registos de nascimento:

No dia 19 registou-se na Conservatoria de Faro uma filhinha do sr. Anibal da Fonseca Alexandre, habil farmaceutico nesta cidade, e que recebeu o nome de Maria Amelia Sancho Alexandre. Testemunharam o acto a sr.ª D. Maria Amelia da Fonseca Alexandre e o sr. Paulo da Silva Pinto. As nossas felicitações.

Doentes:

Tem estado doentes a sr.ª D. Luna Sequeira e os srs. Conegos Silva e Lorena, Antonio Seradim da Fonseca. Amador Duque, Luiz Militão de Sousa, Coelho, e uma filhinha do sr. Henrique Borges.

Encontra-se, felizmente, melhor do violento ataque de reumatismo de que foi acometido o nosso presado amigo sr. José Alexandre da Fonseca.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

Necrologia.

Faleceram: Em Tavira: D. Maria Isabel, de 19 anos, filha do sr. Luiz Antonio; D. Maria da Conceição Puga; D. Maria da Conceição Duarte; Em Santa Catarina da Fonte do Bispo: A sr.ª D. Maria Pereira Neto; esposa do sr. Joaquim Pereira Neto, proprietario; Em Faro: o sr. Francisco Zeferino, academico do liceu de Faro.

A's familias enlutadas os nossos pezaros.

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695

Telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metodico do OILDAG, de mistura com oleo, nos motores de automoveis é tão sensivel que ousamos afirmar, sem receio de desmentido, que a economia do oleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do carter depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esse impeto, depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Ein, motores cuja lubrificação é por

impeto, depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas, REFLEX, tem po

São, por consequência, 50 % mais baratas

Cada 1200

Automoveis

MAXWELL

STUDEBAKER

O carro de conveniencia. O verdadeiro car-

ro utilitario

Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de

XAVIER DE ALMEDA

Faro, 9 de Março de 1916.

O Presidente da Comissão Exe-

cutiva,

Filipe Cesar Augusto Baião.

Agencia

Investigadora

Chilado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz mon-

tada no genero das de Paris

e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e

proceder de pessoas, para assun-

tos de casamentos, empregos, tran-

sações, divorcios, roubos etc., em

tudo o paiz.

Vigilancias. Informações comer-

ciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classifica-

ções, comportamento dentro e fó-

ra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos.

Dão-se referencias. Corresponden-

cia para a sede da Agencia, ao Di-

rector.

A BRAZILEIRA

DE

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos

Bebidas nacionaes e estrangeiras

etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Vendem-se

Um cavalo e dois carros de qua-

tro rodas. Para informações nesta

redacção.

SERRALHEIRO

PRECISA-SE um bom serralheiro

para ferramentas de fabrica de

conservas.

Dirigir á Fabrica F. Delory.

PORTIMÃO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositarario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAISSANCE PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONALES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes: romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro milar, encarga-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1º escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 100

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarga-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

—Faro—

DO CONHECIDO

Participe que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homens e senhora (genero estileure) por preços modicos e com um completo mostruario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais chic e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 8250 A 20200

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clínica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS

6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIX AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA

FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1,50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se na ciência. As theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências, métodos de preparação de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1,20

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 361 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. —
Este compendio possui particularmente vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade, as pr. suas metodos essenciais exactas da
física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO, escudos—1,80

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal recomendoado pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerics abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raio X, das correntes de alta frequencia, dos radíocoductores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerics, estão expostos por fórmulas que imprimem á estas livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São, também, livros úteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das relações dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Fern, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicam-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Allaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubos

Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Otorrinologia

CLÍNICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos,

boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 133

LISBOA